

**VATICANO /** Na única passagem pelo país, em 2007, Bento XVI reconheceu milagre em moradora de Brasília e transformou Frei Galvão no primeiro santo brasileiro. Também fez críticas veladas à Teologia da Libertação e celebrou missa em Aparecida (SP)

Valter Campanato/ABR



Fiéis cercam papamóvel, em Aparecida: Dia das Mães com toque especial

Ricardo Stuckert



Sorrisos ao lado do anfitrião e presidente Luiz Inácio Lula da Silva

Juarez Rodrigues/EM/D.A. Press



Multidão reunida no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida

# Canonização e cobranças durante viagem ao Brasil

» RODRIGO CRAVEIRO

"**E**is o benedito que vem em nome do Senhor. Bem-vindo, bem-vindo, nosso povo te acolhe com amor." Durante cinco dias, entre 9 e 13 de maio de 2007, fiéis brasileiros entoaram a canção repetidas vezes, na única visita de Bento XVI ao Brasil. O ponto alto foi a missa de canonização de Frei Galvão, o primeiro santo brasileiro, no aeroporto do Campo de Marte, em São Paulo, em 11 de maio. O próprio Joseph Ratzinger classificou como "inesquecível" a celebração. Durante a homilia, o pontífice alemão lembrou que a fama da "imensa caridade" de Frei Galvão não tinha limites. "Pessoas de toda a geografia nacional iam ver Frei Galvão que a todos acolhia paternalmente. Eram pobres, doentes no corpo e no espírito que lhe imploravam ajuda", disse, diante de milhares de fiéis, muitos dos quais ficaram em vigília, apesar de os termômetros marcarem apenas 9 graus na madrugada que antecedeu a celebração.

Ao canonizar Frei Galvão, Bento XVI entregou a hóstia a Enzo de Almeida Galafassi, 7 anos. O menino nasceu, em 1999, depois de uma gravidez bastante arriscada de Sandra Grossi de Almeida, moradora de Brasília. Depois de tomar as pílulas de Frei Galvão, Sandra conseguiu manter uma gestação durante 32 semanas. Enzo também superou a grave condição de saúde. O milagre foi reconhecido pelo Vaticano. "A primeira comunhão do meu filho será dada pelo papa. Estou radiante, é outro milagre na minha vida", contou Sandra ao **Correio**, pouco antes da missa. Bento XVI recebeu um terço personalizado e um par de abotoaduras como presente de Enzo.

A vinda ao Brasil também teve momentos de cobrança. Na Catedral da Sé, na tarde daquele mesmo dia, Bento XVI falou a cerca de 400 bispos e exigiu deles um maior compromisso com a liturgia e o arrebanhamento de fiéis. Também denunciou o desvirtuamento dos valores cristãos, condenou a corrupção e atacou ferozmente o divórcio e as uniões livres — referência implícita à homossexualidade —, às quais acusou de serem uma "ferida". "Ataca-se impunemente a santidade do matrimônio e da família (...). Justificam-se alguns crimes contra a vida em nome dos direitos da liberdade individual; atenta-se contra a dignidade do ser humano; alastra-se a ferida do divórcio e das uniões livres", afirmou o líder católico. Ali, Bento XVI encarnou o prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cargo que havia ocupado entre 1982 e 2005.

No momento em que a Igreja Católica perdia espaço para os templos neopentecostais, Bento XVI aproveitou a celebração na Santa Sé para abordar o tema. "Faço apelo ao vosso zelo sacerdotal e ao sentido do discernimento das vocações também para saber complementar a dimensão espiritual, psico-afetiva, intelectual e pastoral em jovens maduros e disponíveis ao serviço da Igreja. Um bom e assíduo acompanhamento espiritual é indispensável para favorecer o amadurecimento humano e evitar o risco de desvios no campo da sexualidade", assinalou.

O tom de cobrança foi dirigido, inclusive, às lideranças políticas brasileiras. "Ocorre formar nas classes políticas empresariais um autêntico espírito de veracidade e de honestidade. Quem assume uma liderança na sociedade deve procurar prever as

Associação Reginafidei/Site



Sandra Grossi e o filho, Enzo, então com 7 anos, diante do pontífice, no Campo de Marte, em São Paulo

consequências sociais, diretas e indiretas, a curto e a longo prazos, das próprias decisões, agindo segundo critérios de maximização do bem comum, ao invés de procurar ganâncias pessoais", declarou Bento XVI.

Em Guaratinguetá (SP), a 176km de São Paulo, Bento XVI visitou a Fazenda da Esperança — centro de reabilitação de dependentes químicos com quatro décadas de existência — e consagrou a primeira capela dedicada

a Frei Galvão. "Vocês devem ser os embaixadores da esperança! O Brasil possui uma estatística, das mais relevantes, no que diz respeito à dependência química de drogas e entorpecentes. E a América Latina não fica atrás",

advertiu, diante de 7 mil pessoas. "A reinserção na sociedade constitui, sem dúvida, uma prova da eficácia da iniciativa de vocês. Mas o que mais chama atenção, e confirma a validade do trabalho, são as conversões, o reencontro com Deus e a participação ativa na vida da Igreja", acrescentou.

## Política e religião

Na tarde de 13 de maio, Bento XVI inaugurou a 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe (Celam), no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida (SP), e fez novo discurso incisivo. Cobrou uma Igreja politicamente independente, rebaiçou o marxismo e o capitalismo a inimigos da fé, questionou a globalização, voltou a condenar o aborto e denunciou a existência de regimes autoritários no subcontinente. Não faltaram recados à Teologia da Libertação, à qual claramente fazia oposição. "Se a Igreja começasse a se transformar em sujeito político, não faria mais pelos pobres e pela justiça, perderia sua independência e sua autoridade moral, identificando-se com uma única via política e com posições parciais", comentou. "A Igreja é advogada da justiça e dos pobres, exatamente por não se identificar com os políticos nem com interesses de partidos."

Naquele domingo de Dia das Mães, Bento XVI celebrou a última missa no Brasil. Dentro e do lado de fora do santuário, 40 mil pessoas acompanharam a liturgia, incluindo peregrinos da China, da Bolívia e da Argentina. Às 20h55, o papa embarcou de volta ao Vaticano. No discurso de despedida, assegurou que levaria na memória as demonstrações de "entusiasmo" e de "piedade" dos brasileiros.

**Paulo Delgado**



contato@paulodelgado.com.br

## FELIZ ANO NOVO

Todos os países vivem o mesmo padrão de cansaço: o de viver influenciado pela postura do outro. Ser espelho estilizado de si mesmo é um convite ao desespero. Como 1º de janeiro é o único feriado verdadeiramente universal, o artigo de hoje é uma pausa para propor certa forma de enfrentar 2023. Homenagem ao horizonte da voz interior para reduzir o risco de se contaminar por tudo que vê, ouve ou fica sabendo. O excesso de estímulos e a obsessão por festa grande fragmentaram a importância do detalhe. O sofrimento atual é fruto da destruição da atenção. Quem vive só de fatos e eventos adoce deles.

A falta de flexibilidade diante de situações novas faz a pessoa tropeçar na realidade. A vida são combinações. A boa análise política é intuitiva e nasce de uma espécie de camaradagem entre o fato, a realidade e a continuidade das

coisas. A política é da ordem do momento e desliza pela realidade. Montanha russa onde o demorado tempo de subida é esquecido pelo prazer tão curto de descida.

"Não há mal que perdure, nem bem que sempre dure" seria um princípio bem compreendido se os excessos da vida fossem uma exceção. São regras que destruíram a solenidade, o temor e o respeito pela autoridade, quando lambuzada do poder. O fato é que se a pessoa influente, na vida privada ou pública, se comporta tão desprimorosa e descuidada de modos, não transmitirá nenhuma profundidade nas suas atitudes. O olhar opaco e o desalinho dos movimentos bruscos tiraram da boa-fé qualquer salvo-conduto.

Como a realidade nunca se distrai, a rigidez de opinião e o fatalismo são uma submissão ao fato que torna a

personalidade inútil. Na economia a dimensão da duração das coisas é mais viva do que na política porque a economia é fato material, meio, não um fim. Nenhuma riqueza salva a vida das suas reticências se enriquecer desvalorizar o comum e o passageiro. Porque o essencial é o eterno, espiritual, como o primitivo sonho humano de felicidade. A vida e sua elasticidade não são um acessório das condições materiais. O início do ano é um bom momento para o encontro daquele que nada quer entender com quem nada quer ver. E, juntos, desconfiarem daquele que só vê o que quer.

Faça em casa reservas espirituais para momentos de angústia, mantimentos para a alma em despena de bons princípios. Descubra a força que vem da fraqueza, pois nos tempos de maior aflição podem aparecer as maiores revelações. O que está em jogo sempre é a vida.

Devemos ter absoluta consciência do modo de pensar que nos convém, ao qual nossos valores estão vinculados. Assim, preparados para os confrontos com os fatos que podem nos desviar de

nossa missão original. Fixe o lema "eu sou e eu quero" para enfrentar e sobreviver a situações ruins. Tenha a humildade do Sol, que se imaginou astro rei solitário e único, até ser obrigado a aceitar o movimento da Terra, que esconde sua luz, e a faz, no reflexo da Lua, mais bela para muitos.

Uma sociedade que não se deixa mais intimidar por nada, onde tudo é luta por prazer, poder e subordinação, não se dá repouso. Despreza os contemplativos, hiper valoriza os ativos, usa e abusa de compras, não percebe o tanto de fúria e incompreensão que acumula. Especialmente quando a astúcia e a petulância passam a ter mais valor do que a sinceridade e a harmonia. Uma sociedade frágil, na qual qualquer acusação, mesmo que falsa, pode ter um fundo de verdade.

Evite ser a pessoa momentânea, criada pela pressa e o consumo, esquecida do futuro. Valorize quem queira trocar ideias, retire da conversa coisa útil que ajude na compreensão das questões práticas ou espirituais. Não confira,

em qualquer tela, se quem fala está certo ou errado, como um fiscal do outro. Verdade e bondade param em pé por si só. Evite a lista dos fatos como quem quer confirmar ou impor uma edificação pessoal por tanta informação. Não dê solenidade à distinção. Moderação, inquietude e dignidade ajudam mais a viver que desafio e competição.

"A máquina de meu avô imprime o texto na hora que ele escreve", disse maravilhada a menina diante de valores antigos. Provocou gargalhada no primo smartphone. Será que esse mundo hi-tech, de sentimentos manipulados, que tanto recebe e não sabe perder, é avesso a singeleza da neta de um amigo?

É compreensível que o mundo atual não veja valor na simplicidade da máquina de datilografia. Mas, continuando escravo do virtual e digital, é o contramodelo da liberdade, zumbi fitness, o anti-livre ideal. A tecnologia parecia um brinquedo de Deus. Não a deixe fazer de Deus um brinquedo.

**PAULO DELGADO, sociólogo**